

ACÇÃO PASTORAL: 8 a 14 de Outubro 2018

| | CALHETA | S. FRANCISCO | ATOUGUIA |
|---------------------------------|-------------------------------------|--|--|
| Segunda-feira 08 - 10 - 2018 | | Missa - 19h | Missa - 18:30 |
| Terça-feira 09 - 10 - 2018 | Cartório - 18h Missa - 19h | | |
| Quarta-feira 10 - 10 - 2018 | | Missa - 8h Cartório | Cartório - 18h Missa - 19h |
| Quinta-feira 11 - 10 - 2018 | | Santa Casa - 16h | São Pedro - 19h |
| Sexta-feira 12 - 10 - 2018 | Missa - 19:30 Proc. Velas | Cartório - 17h Missa - 18h | Missa - 8h Cartório |
| SÁBADO 13 - 10 - 2018 | Missa - 16:30 | Catequese - 18h Missa - 19:30 | Missa - 15h Casamento |
| 14 - 10 - 2018 DOM XXVII TC | Missa - 11h | Missa 9:30 | Missa - 8h |

PUBLICAÇÕES GERAIS

- **Temos disponível na sacristia um manual de Oração «Viver em Cristo» custa 5€**
- **Próxima semana temos o Jornal VOZ CALHETENSE**
- **A Casa do Povo está a dar formação musical, pais inscrevam as vossas crianças**

Paróquia do Atougua

- ✓ Quarta-feira dia 10, reunião com o Conselho Económico pelas 19:30
- ✓ Festa de São Pedro de Alcântara, dia 21 de Outubro
- ✓ A nossa procissão das velas será no dia 26 de Outubro na Capela de Cristo Rei
- ✓ Reunião com todas as Filhas de Maria, sábado dia 20, depois da Missa
- ✓ Pessoas nomeadas para recolher as ofertas para a festa de Cristo Rei...
- ✓ recebi 20€ para hostias e 10€ para a nossa dívida

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA: apresentação no dia 19 de Outubro, sexta-feira, depois da Missa
- ✓ Próximo Sábado vamos celebrar a PROCISSÃO DAS VELAS pelas 19:30
- ✓ Todas as crianças e catequistas tomam parte na Procissão

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atougua Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telefone: 291822926/Fax 291824896 Telemóvel do Pároco: 965250355

«A Igreja será jovem quando os jovens forem Igreja» JP II

www.paroquiasdcalheta.com

Nº 449 – Série III – 7 de Outubro de 2018

DOMINGO XXVI I DO TEMPO COMUM

Esta festa foi instituída pelo Papa Pio V em 1571, quando celebrou-se a vitória dos cristãos na batalha naval de Lepanto. Nesta batalha os cristãos católicos, em meio a recitação do Rosário, resistiram aos ataques dos turcos otomanos vencendo-os em combate.

A celebração de hoje convida-nos à meditação dos Mistérios de Cristo, os quais nos guiam à Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição do Filho de Deus.

A origem do Rosário é muito antiga, pois conta-se que os monges anacoretas usavam pedrinhas para contar o número das orações vocais. Desta forma, nos conventos medievais, os irmãos leigos dispensados da recitação do Saltério (pela pouca familiaridade com o latim), completavam suas práticas de piedade com a recitação de Pai-Nossos e, para a contagem, o Doutor da Igreja São Beda, o Venerável (séc. VII-VIII), havia sugerido a adoção de vários grãos enfiados em um barbante.

Na história também encontramos Maria que apareceu a São Domingos e indicou-lhe o Rosário como potente arma para a conversão: “Quero que saiba que, a principal peça de combate, tem sido sempre o Saltério Angélico (Rosário) que é a pedra fundamental do Novo Testamento. Assim quero que alcances estas almas endurecidas e as conquiste para Deus, com a oração do meu Saltério”.

Essa devoção, propagada principalmente pelos filhos de São Domingos, recebe da Igreja a melhor aprovação e foi enriquecida por muitas indulgências. Essa grinalda de 200 rosas – por isso Rosário – é rezado praticamente em todas as línguas, e o saudoso Papa João Paulo II e tantos outros Papas que o precederam recomendaram esta singela e poderosa oração, com a qual, por intercessão da Virgem Maria, alcançamos muitas graças de Jesus, como nos ensina a própria Virgem Santíssima em todas as suas aparições.

Nossa Senhora do Rosário, rogai por nós!

Canção Nova



Evangelho de domingo, dia 14 de Outubro 2018
XXVIII Domingo do Tempo Comum - Ano B

Evangelho segundo São Marcos 10,17-30.

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?».

Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus.

Tu sabes os mandamentos: "Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe"».

O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude».

Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me».

Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico.

Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!».

Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus!

É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus».

Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?».

Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

Pedro começou a dizer-Lhe: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir».

Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. **Palavra da salvação.**

Jovens afastam-se da Igreja Católica, mas procuram o sentido da vida, a justiça e o bem – D. Joaquim Mendes

O presidente da Comissão Episcopal do Laicado e da Família vai participar no Sínodo dos Bispos e adianta à Agência ECCLESIA.

Há um distanciamento dos jovens portugueses em relação à Igreja, mas este abandono não implica uma desistência sobre o sentido da vida ou de Deus, afirma D. Joaquim Mendes, presidente da Comissão Episcopal do Laicado e da Família.

“Há alguma defeção dos jovens em relação à Igreja católica como há em relação a muitas instituições mas não em relação à fé, não em relação à busca de Deus, não

em relação ao sentido para a vida, à justiça e ao bem”, afirma à Agência ECCLESIA um dos dois bispos de Portugal que vão participar no Sínodo dedicado ao tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional».

Esta conclusão, extraída do resultado do inquérito dirigido aos jovens portugueses, como preparação para a reunião magna, pede à Igreja “coerência, transparência” e ainda “acompanhadores credíveis, com um testemunho credível de fé que estimule” e ajude os jovens “a ter modelos e referências para o seu caminho”.

“Salesiano por vocação e bispo por obediência”, D. Joaquim Mendes recorda que nos contactos, mais ou menos informais que mantêm com os jovens, eles pedem uma atitude familiar.

“Os jovens desejam a família, o ambiente familiar. Mesmo agora nos contributos que deram para o sínodo como na reunião pré-sinodal, manifestaram o desejo de uma Igreja que seja casa, família, de proximidade, de comunidade, onde eles têm espaço, voz. Que eles se sintam amados, queridos e integrados, valorizados”.

O presidente da Comissão Episcopal do Laicado e da Família adianta ainda que o inquérito português mostrou que 57% dos jovens portugueses afirmam “professar uma religião” e que 27% dizem “ir à missa todas as semanas e mais frequentemente”.

“Portugal é o segundo país, neste indicador, apenas atrás da Polónia. 36% dos jovens de Portugal dizem que rezam fora da missa todas as semanas ou mais frequentemente”, acrescenta o responsável.

O responsável reconhece uma grande vitalidade juvenil na Igreja em Portugal provocada pelo dinamismo de tantos movimentos e grupos mas afirma a necessidade de uma conversão de quem caminha ao lado dos mais jovens.

“Às vezes os animadores dizem: «os meus jovens». Calma aí. Eles têm pai, mãe e contexto. Há um certo protecionismo que não deixa crescer ninguém”, sublinha o bispo que indica a necessidade de integração e de dar espaço.

“A constituição dos conselhos pastorais deveriam ter jovens. É preciso abrir espaço”, enfatiza o também bispo auxiliar de Lisboa.

D. Joaquim Mendes adianta que no dia 23 de fevereiro será realizada “uma grande assembleia de jovens”, em Portugal.

“Queremos que esta assembleia ajude os jovens a ter esta experiência de igreja e a descobrir o seu papel na sua Igreja, a descobrir o contributo que podem dar para o crescimento do reino e tenham espaço. O caminho é de aproximação e de rede, de interação”.

O Sínodo dos Bispos, que tem início esta quarta-feira, no Vaticano, vai reunir 408 padres sinodais, entre eles D. Joaquim Mendes e D. António Augusto Azevedo, presidentes da Comissão Episcopal Laicado e Família e da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios, respetivamente.

Até ao dia 28 de outubro, os participantes vão ajudar o Papa a refletir sobre a realidade dos jovens; após o encerramento da reunião magna, Francisco irá escrever uma exortação apostólica pós-sinodal com o resultado da reflexão propondo linhas orientadoras para a Igreja Católica.